

Jornalismo e alteridade: um exercício de olhar as realidades do povo Yanomami em Sumaúma¹

Júlia de Souza Fonseca²

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG³

Resumo

Este trabalho analisa o uso da alteridade no reconhecimento do outro em narrativas jornalísticas, visando compreender as potencialidades do jornalismo subjetivo na sociedade contemporânea. Utilizando a reportagem “Não estamos conseguindo contar os corpos” como objeto, produzida pelas jornalistas Ana Maria Machado, Talita Bedinelli e Eliane Brum para a Plataforma Sumaúma de Jornalismo, o estudo emprega métodos qualitativos e documentais. Avaliamos que a abordagem sensível permite uma compreensão profunda das experiências narradas, enquanto a ênfase na alteridade desafia as narrativas hegemônicas, ampliando vozes marginalizadas e, neste caso, sendo um meio de dar voz aos indígenas Yanomami e denunciar suas realidades.

Palavra-chave: Sumaúma jornalismo; alteridade; subjetividades; narrativas jornalísticas; Yanomami.

Introdução

Este trabalho analisa o uso da alteridade em reconhecimento do outro nas narrativas jornalísticas. Essa proposta jornalística tem como norte o reconhecimento da lógica dos afetos e as relações humanas, concede sentido aos modos de vida e resgata a dimensão do sujeito e todos os elementos que o constituem.

Objeto de estudo

Pode-se perceber essa lógica no objeto empírico de pesquisa, a reportagem intitulada “Não estamos conseguindo contar os corpos”, que relata a realidade de fome,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestra em Comunicação e Temporalidades pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, e-mail: juliasfademico@gmail.com

³ O presente trabalho foi realizado com financiamento da Fundação Universidade Federal de Ouro Preto e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

miséria e abandono dos povos indígenas Yanomami após quatro anos de governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. A matéria é de autoria das jornalistas Ana Maria Machado, Talita Bedinelli e Eliane Brum, e foi veiculada pela Plataforma Sumaúma de Jornalismo do Centro do Mundo em 20 de janeiro de 2023.

Metodologia

Para realizar este trabalho, recorreremos ao método de pesquisa qualitativo e documental, em que realizamos a leitura e catalogação do objeto, seus componentes imagéticos e discursivos, associando à fundamentação teórica. Este estudo enquadra-se numa investigação sobre a comunicabilidade e reconhece que a comunicação é uma comunhão sensível, pela qual compartilhamos formas, sentidos e valores que nos antecedem e nos constituem (Valverde, 2010).

Fundamentação teórica

A alteridade surge como uma dimensão de conhecimento contra o saber hegemônico ao revisitar a ideia da ética em todos os contextos da nossa vida no mundo (Butler, 2018). Assim, torna-se importante para percebermos diferentes circunstâncias de vida a partir das experiências em narrativas jornalísticas negociadas com o outro. Essa tem sido a proposta teórica do jornalismo de subjetividade que acomoda os interesses da alteridade (Moraes; Silva, 2019). Dessa forma, a análise proposta neste presente trabalho foi construída com base no reconhecimento e legitimação da realidade e existência do outro (Spivak, 2019). Também, recorrendo à comunicação com alteridade por meio da construção narrativa (Martino, 2016), que relata e expressa essa realidade dos povos Yanomami no objeto. Para isso, aciona uma estética do sensível, quebrando os paradigmas da lógica cientificista do jornalismo (Moraes; Silva, 2019) ao acessar os componentes afetivos da realidade desse outro.

Análise e contribuições da pesquisa

Ao pautar e relatar os acontecimentos passados na trajetória e realidade dos povos Yanomami a Plataforma Sumaúma contribui para a revelação de uma catástrofe que se passa com os povos originários, denunciando vivências que poderiam permanecer ocultas aos olhos daqueles que não estão inseridos neste cotidiano e

atuando como registro da historicidade (Peres; Maia, 2023) do que acontece no território amazônico brasileiro. Justamente por essa capacidade de desvelar as realidades a que esses povos estão expostas, é que o jornalismo de Sumaúma possibilita um encontro com esse universo que seria desconhecido e que, no entanto, faz parte do mesmo território em que nós nos encontramos... portanto, não estaríamos todos nós dispostos sob uma mesma lógica de poder? (Raffestin, 1993). O caráter desse jornalismo viabiliza a possibilidade de se costurar uma dinâmica racional e sensível de preservação do real por meio do afeto e ética da alteridade, que permitiriam a assimilação das lutas pela sobrevivência e pelo futuro por meio de nossa relação singular, intrínseca e interdependente com a natureza (Krenak, 2019).

Conclusão

Sumaúma denuncia, por meio da alteridade e do testemunho, as vivências dos indígenas Yanomami de forma a promover alteridade e empatia entre eles e os leitores. Isso se dá por meio da união de narrativas que versam sobre o movimento autoritário e o esquecimento como partes constitutivas do processo de tratamento engendrado pelos nossos governos para a problemática na Amazônia. Também entendemos nas análises que a colaboração que Sumaúma estabelece com o povo Yanomami reforça a noção de que a alteridade é da ordem da relação, necessária para resgatar a ética na nossa sociedade.

Referências

- BUTLER, J. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa da assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Caps. 3 e 4. p. 111-170.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019. p. 37-72.
- MARTINO, L.M.S. **De um eu ao outro**: narrativa, identidade e comunicação com a alteridade. Parágrafo, v. 4, p. 41-49, 2016.
- MORAES, F.; SILVA, M. V. **A objetividade jornalística tem raça e tem gênero**: a subjetividade como estratégia descolonizadora. Porto Alegre: XXVIII Anais Compós, 2019.
- PERES, A. C.; MAIA, M. R. **JORNALISMO DE TEOR TESTEMUNHAL**: contribuições para um diálogo possível entre a pauta e a narrativa. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos...

Campinas, Galoá, 2023. Disponível em:
<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/jornalismo-de-teor-testemunhal-contribuicoes-para-um-dialogo-possivel-entre-a-pa?lang=pt-br> Acesso em: 03 jul. 2023.

RAFFESTIN, C. **O território e o poder**. In: RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993. p. 143-163.

SPIVAK, G. **Quem reivindica alteridade?** In: HOLLANDA, Heloisa. B. de (Org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 251-268.

SUMAÚMA, jornalismo do centro do mundo. **‘Não estamos conseguindo contar os corpos’**. Plataforma Sumaúma, 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/quem-somos/>

VALVERDE, M. **Comunicação e experiência estética**. In: LEAL, Bruno Souza; GUIMARÃES, César; MENDONÇA, Carlos (orgs.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 57-71.